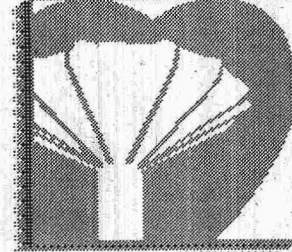


ADMINISTRAÇÃO COM CERTA INTIMIDADE

Há um mês e 22 dias, Marcos Montenegro toma conta do maior colégio eleitoral do Distrito Federal



Karla Mendes
Da equipe do **Correio**

Edson Gês 6.2.98

No dia em que concedeu a entrevista ao **Correio Braziliense**, o administrador de Ceilândia, Marcos Montenegro, enfrentou queixas dos empresários locais, um deputado distrital da oposição que ameaçava fechar a principal avenida da cidade em plena hora de almoço e manifestações de feirantes. À noite, foi para a Caesb, cumprir seu papel de presidente e analisar documentos. Essa dupla jornada, entretanto, que começou há um mês e 22 dias não deve mudar tão cedo. Ele não quer. E o governador Cristovam Buarque não pretende tirá-lo da direção da empresa, saneada e lucrativa, e conta com ele para administrar o maior colégio eleitoral do Distrito Federal.

Correio Braziliense: Qual o balanço que o senhor faz de sua gestão na Administração Regional de Ceilândia?

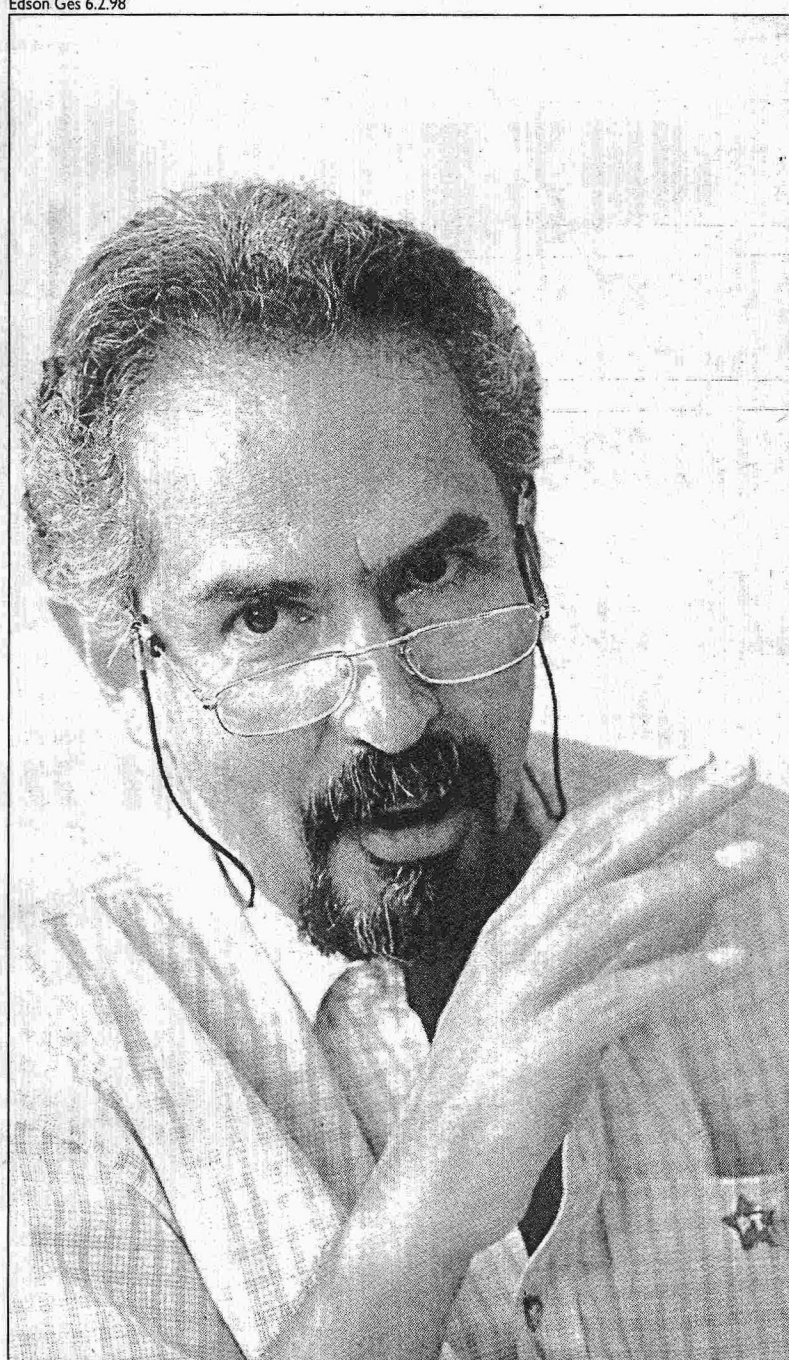
Marcos Montenegro: Procurei priorizar, fundamentalmente, três coisas: o Orçamento Participativo, o aniversário de Ceilândia e a campanha de limpeza da cidade, *Se Não Sujar Tá Limpo*. O Orçamento Participativo, em Ceilândia, tem uma programação particularmente pesada porque estamos fazendo 27 reuniões setoriais e o administrador regional participa de todas elas, que acontecem às terças, quintas, sábados e domingos. Estou envolvido nesse processo até abril, quando serão eleitos os delegados.

Correio: Quando assumiu, o senhor falou que o dia-a-dia seria o seu melhor professor. Sua expectativa se confirmou?

Montenegro: Fiquei surpreso como foi rápido adquirir certa intimidade com a cidade. Sei que ainda tenho muito a aprender. Já estive em todos os setores de Ceilândia. Conheci muita gente e seus problemas. A cidade é surpreendente. Foi criada a partir de transferências dos acampamentos e invasões que existiam no Distrito Federal, daqueles que construíram o Plano Piloto. Transferidos para uma área que era um cerrado onde passaram uma máquina determinando um arruamento e tinham sido piqueteados os limites dos lotes. Não havia nada na cidade. As pessoas brigavam pelas necessidades mais básicas como ter um pouco de água. É uma cidade que aprendeu a se organizar, a reivindicar.

Correio: Foi difícil se adaptar à rotina de receber lideranças comunitárias e cobranças de populares?

Montenegro: Tem aspectos muito interessantes como a retomada do contato com a cul-



Marcos Montenegro, de Fortaleza, recupera lembrança no sotaque ceilandense

tura nordestina. Encontro gente que me fala do Nordeste e que eu recupero nas lembranças e até na forma de falar. Outro aspecto é que na Caesb, sempre estive mais voltado para o lado técnico, de planejamento. Não tinha muito contato com as pessoas. Agora, praticamente não passo um dia sem fazer uma reunião com a comunidade. E isso me remete ao tempo em que saí da faculdade e fui morar na periferia de São Paulo, onde participei de movimentos populares.

Correio: Como reverter a situação de dependência econômica em relação a Taguatinga e Plano Piloto?

Montenegro: Estamos num momento difícil onde a conjuntura econômica é desfavorável. Já conversei com os empresários daqui sobre isso. A cidade foi concebida para ser um lugar para morar apenas, uma cidade dormitório. Estranhamente, não foi planejada uma área para o comércio e para a indústria. Isso só será resolvido com o Plano Diretor Local, que está tramitando na Câmara Legislativa. Ainda assim,

“A cidade foi concebida para ser um lugar para morar apenas, uma cidade dormitório. Estranhamente, não foi planejada uma área para o comércio e para a indústria”

“O que mais me deixaria feliz seria não ouvir mais um ‘doutor, como é que eu faço para arranjar um emprego?’. Uma pessoa querendo trabalhar, precisando, mas a gente tendo que dizer que não tem como atender de imediato”

enquanto tivermos a política econômica do presidente Fernando Henrique Cardoso, não teremos desenvolvimento

Correio: Como tem sido essa sua dupla jornada de trabalho, à frente da Caesb e da Administração Regional?

Montenegro: Tenho dedicado muito mais tempo a Ceilândia, inclusive os finais de semana. A presidência da Caesb tem sido tocada nas questões essenciais. Temos um corpo técnico muito eficiente por lá.

Correio: Qual o presente que o senhor gostaria de dar à cidade?

Montenegro: Gostaria de ver uma cidade em crescimento, com um nível de atividade econômica que pudesse atender a todos aqueles que querem trabalhar. Seguramente, o que mais me deixaria feliz seria não ouvir mais um ‘doutor, como é que eu faço para arranjar um emprego?’. Uma pessoa querendo trabalhar, precisando, mas a gente tendo que dizer que não tem como atender de imediato.